

MEIRA, Rubião

*reitor USP 1939-1941.

Domingos Rubião Alves Meira nasceu em Piraí, hoje Barra do Piraí (RJ), em 3 de junho de 1879, filho de João Alves Meira e de Margarida Rubião Alves Meira. Seu irmão João Alves de Meira Júnior foi deputado federal por São Paulo de 1924 a 1926 e de 1935 a 1937.

Após os estudos regulamentares, fez os preparatórios no Rio de Janeiro e em 1894 matriculou-se na Faculdade de Medicina. Em 11 de dezembro de 1899 foi aprovado plenamente nos exames de clínica cirúrgica e propedêutica, diplomando-se com 21 anos. Doutorou-se em 1900, com a tese “Estudo semiótico do coma”. Depois de formado foi para Minas Gerais e exerceu a clínica médica por um curto período na cidade de Piuí. Em abril de 1901 foi para São Paulo, clinicou nas cidades de São Miguel Arcanjo e Jaboticabal e em seguida transferiu-se para a capital do estado, onde fixou residência.

Foi então nomeado chefe da clínica de medicina para homens na Santa Casa de Misericórdia, e em 1901 e 1902 foi examinador de física, química e história natural da Instrução Pública, órgão de ensino subordinado à secretaria de Interior do governo paulista. Presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, de 1905 a 1906, e em 1907 concorreu ao cargo de professor substituto na Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro, mas não conseguiu ser nomeado. Em 1908 foi à Europa e, voltando ao Brasil prestou novamente concurso para professor na Faculdade Nacional de Medicina, sem lograr êxito. Retornou a São Paulo, fundou a *Gazeta Clínica* e passou a ministrar cursos médicos em sua enfermaria na Santa Casa de Misericórdia. Foi o primeiro a exercer a livre-docência de clínica médica em São Paulo, antes da fundação da Faculdade de Medicina e foi homenageado com o título de médico honorário da Santa Casa de Misericórdia. Também homem de letras, autor de contos, foi um dos fundadores, no dia 5 de outubro de 1909, da Academia Paulista de Letras, sendo titular da cadeira nº 28, da qual é patrono o educador e professor Caetano de Campos. Voltou a presidir a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1911 a 1912. Por decreto de 10 de fevereiro de 1916, tornou-se professor catedrático da Faculdade de Medicina de São Paulo, posto que ocuparia até falecer.

Nas eleições de 20 de fevereiro de 1921, a comissão diretora do Partido Republicano Paulista (PRP) incluiu seu nome na chapa de candidatos a deputado federal pelo 1º Distrito de São Paulo, integrado pela capital e mais 63 municípios. Após debates na Comissão de Poderes e no próprio plenário da Câmara, foi reconhecida a eleição de seu concorrente, José Roberto Leite Penteado. Resolveu então dedicar-se exclusivamente à sua profissão, como professor e médico, e apoiou a fundação da Associação Paulista de Medicina, assinando a convocação para a assembleia geral, presidindo a reunião inaugural e sendo eleito presidente da instituição por quatro biênios.

Já sob o regime do Estado Novo, instaurado em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas nomeou interventor federal em São Paulo, em 27 de abril de 1938, Ademar de Barros. Este, no dia 5 de abril de 1939, nomeou Rubião Meira reitor da Universidade de São Paulo (USP), substituindo Lúcio Martins Rodrigues. Rubião Meira tornou-se assim o primeiro professor da Faculdade de Medicina a ocupar o cargo.

Como reitor, Rubião obteve do interventor autorização para construir o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Ademar recomendou que o plano inicial apresentado pela comissão encarregada de estudar o assunto, integrada pelos médicos e professores Luís de Resende Puech, Ernesto de Sousa Campos e Benedito Montenegro fosse reduzido. O hospital constituía uma das contrapartidas exigidas pela Fundação Rockefeller para apoiar a Faculdade de Medicina. No governo de Carlos de Campos (1924-1927), em dezembro de 1925, o Congresso Estadual aprovava a concessão de uma verba que deveria ser repassada nos três anos seguintes para a construção do hospital, mas em abril de 1927 o presidente do estado morreu repentinamente, vítima de um derrame cerebral, não se concretizando o início da obra. A construção do Hospital das Clínicas começou somente 12 anos depois, sob a supervisão da Comissão de Instalação e Organização do Hospital das Clínicas, formada pelo secretário da Educação e Saúde Pública Mário Guimarães de Barros Lins, o reitor da USP Domingos Rubião Alves Meira, o diretor da Faculdade de Medicina Ludgero da Cunha Mota e o médico Odair Pacheco Pedroso. O engenheiro responsável pela obra foi Abraão Leite, auxiliado pelos engenheiros Guilherme de Amaral Lira e Valfredo de Albuquerque Cavalcanti, e pelo arquiteto João Serato. O projeto foi idealizado e construído pela Companhia Construtora Nacional S.A., sob a gerência comercial de Charles Kernén.

Com a substituição de Ademar de Barros paulista pelo ex-ministro da Agricultura Fernando de Sousa Costa em 4 de junho de 1941, assumiu a reitoria da USP o professor Jorge Americano, catedrático da Faculdade de Direito, e Rubião Meira retornou ao magistério na Faculdade de Medicina, onde era membro nato da comissão examinadora dos concursos de ingresso de livre-docência de clínica médica. Fez parte também, durante muitos anos, do corpo de jurados do Tribunal do Júri da comarca de São Paulo.

Correligionário de Ademar de Barros, com a redemocratização em 1945, Rubião foi um dos fundadores e vice-presidente da comissão executiva do Partido Republicano Progressista (PRP). Convocadas as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte em 2 de dezembro do mesmo ano, foi indicado pelo PRP para disputar uma cadeira de senador, mas não logrou êxito. As duas vagas disputadas acabaram sendo conquistadas por Getúlio Vargas e Alexandre Marcondes Machado Filho, ambos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O ex-presidente acabou sendo eleito também senador pelo Rio Grande do Sul e, por decisão da Justiça Eleitoral, foi essa a cadeira que assumiu no ano seguinte.

Rubião Meira deixou grandes seguidores, mestres das novas gerações de médicos paulistas, entre eles seu filho João Alves Meira.

Faleceu em São Paulo em 13 de janeiro de 1946.

Foi casado com Margarida Rubião Alves Meira, filha de João Álvares Rubião Júnior, um dos próceres do PRP, constituinte de 1891, deputado federal de 1891 a 1893 e senador estadual em São Paulo. Teve quatro filhos.

Publicou *Valor dos novos métodos e processos de diagnóstico em clínica médica* (tese de livre-docência, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1912); *Perfis e lutas* (discursos e escritos vários, 1913); *Trabalhos e lições de clínica médica* (1916); *Turbilhões* (contos, 1917); *Da tribuna* (discursos, 1920); *Médicos de outrora* (crônica biográfica de saudades 1936) e *In Memoriam do Dr. João Alves Meira – 1842-1916* (1942).

Foi titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, que tinha como patrono o professor e médico Benedito Augusto de Freitas Montenegro, e seria posteriormente o patrono da cadeira nº 51.

Antônio Sérgio Ribeiro

FONTES: ACAD. PAUL. MED. BEGLIOMINI, Hélio (2001); AMARAL, A. *Dicionário*; CÂM. DEP. *Anais*; CÂM. DEP. *Diário*; *Diário Oficial da União*; *Correio Paulistano* (15/1/1946); *Folha da Manhã* (15/1/1946); MOTOYAMA, S. *USP*.